



Poesia com elos

6ª edição

Pamela Facco

Poesia com elos

"Quem combate monstruosidades deve cuidar para que não se torne um monstro. E, se você olhar longamente para um abismo, o abismo também olha para dentro de você. " Friedrich Nietzsche

Desde que Bolsonaro foi eleito eu perdi grande parte da minha sensibilidade, não sei se é comum a toda gente essa sensação de nada em relação aos absurdos noticiados, mas quando essa aberração foi consolidada como nosso presidente, a melhor parte de mim entrou em coma. Eu sempre quis mudar a sociedade para melhor, ser agente ativo nas evoluções e conquistas do povo, mas hoje, sobra-me só uma grande pena do mundo e de mim.

Onde foi parar a garota que colocou como abertura de sua tese um pedido utópico de Bertolt Brecht (Nós vos pedimos com insistência:/nunca digam - Isso é natural/ Diante dos acontecimentos de cada dia, /Numa época em que corre o sangue/Em que o arbitrário tem força de lei, / Em que a humanidade se desumaniza/ Não digam nunca: Isso é natural/ A fim de que nada passe por imutável)?

Um genocida no poder durante a maior pandemia da nossa era, é o pior cenário possível. Estamos no meio desse pesadelo e eu me encontro inerte. Eu queria ter capacidade para me indignar, forças para lutar e esperança em dias melhores. Não encontro isso em lugar algum. Desde que Bolsonaro foi eleito presidente eu me sinto o tempo inteiro no meio em um campo minado, no sentido figurado e no sentido literal também. Nada mais é seguro, nem o mundo das ideias nem o mundo real. Qualquer passo pode ativar uma bomba e colocar meu chão abaixo. Então simplesmente me mantenho imóvel para meu mundo não desmoronar por completo.

Congelo, não por medo da explosão, mas por não ter ideia de onde esteja, ou até mesmo se há alguma saída. Arriscar tudo sempre me fez algum sentido, mas dessa vez, não sei nem por onde começar.

Se na política não há perspectiva, se nas ideias não há espaço, se o dialogo foi interrompido, se a ciência foi negada e se até o nosso sonho foi devorado: a salvação individual só pode estar no nosso aprendizado particular em sublimar nossas infinitas incertezas e dores as utilizando como combustível e matéria prima para a criação de alguma arte: Que pode ser bela ou não, que pode rimar ou desagradar, que pode não servir para decoração de sala alguma e pode até não vir a fazer o menor sentido para quem a olhar: A grande utilidade de se fazer arte em tempos sombrios é para que nossa alma possa diminuir o tamanho da nossa angustia afim que ela não nos engula.

Pare de olhar para os abismos, não são tempos bons para isso.





Releitura de René Magritte - Os amantes (1928)

## Poesia com elos

Para ilustrar a revista do mês de novembro quero trazer algumas das releituras que o Poesia com elos já experimentou em seus ensaios.

Releitura nada mais é do que uma forma divertida de degustar da arte alheia colocando seu tempero próprio, imprimindo sua sensação sobre uma tela icônica.

Interpretar um recorte de um contexto histórico e reelaborar sensações tanto do artista quanto da sociedade em questão é um exercício muito engrandecedor.

Recomendo muitíssimo.



Releitura de Michelangelo Buonarroti : A Criação de Adão (1511)



Releitura de Gustav Klimt : O Friso de Beethoven (detalhe). 1902



Releitura de Gustav Klimt : O Friso de Beethoven (detalhe). 1902









Releitura de Leonardo da Vinci: A última ceia (1495–1498)





Releitura de Pablo Picasso: Guernica (1937)





Releitura de Sandro Botticelli: O nascimento de Vênus (1482-1485)





Releitura de Sandro Botticelli: O nascimento de Vênus (1482-1485)



Releitura de Sandro Botticelli: O nascimento de Vênus (1482-1485)



Releitura de Sandro Botticelli: O nascimento de Vênus (1482-1485)



Releitura de Leonardo da Vinci: O Homem Vitruviano 1490



Alusão a Estátua de Shiva no console de Samui do Koh, Tailândia

## Depoimento participante

"A nudez sempre teve uma faceta meio disforme pra mim. Eu fui abusada sexualmente na infância por um parente e estuprada pelo amigo de todo mundo aos 21 anos. Me culpei durante muito tempo por tudo aquilo que eles viram em mim. O meu corpo sempre esteve sujo, cheio de lembranças que não ficam na superfície. As memórias dos abusos me traziam toques que não cabiam na minha pele feminista. Eu sentia dor, tinha vergonha do meu corpo e nem sabia o porquê. Ele era um cemitério dos dedos e falos de homens que não pediram minha permissão.

Eu carregava uma cruz.

Em algum momento da minha vida, em meados de fevereiro de 2018, encontrei o perfil da Pam e consequentemente, os projetos fotográficos dela. Me encantei por toda a poesia que ela imprimia em cada pedaço de pele daqueles desconhecidos. E decidi que queria ter a chance de me ver de outra maneira.

Eu posei com outras quatro meninas maravilhosas que a cada momento me fizeram sentir confortável sem nem mesmo saber um pinga da minha história - assim como a Pam, que também não sabia. Hoje, ela sabe que ressignificou minha vida, minha relação com meu corpo e com a nudez. O Poesia com Elos curou cicatrizes de longa data. Se eu pudesse resumir o que aconteceu na sala daquele apartamento em uma palavra, certamente seria cura."





*Para finalizar essa edição gostaria de deixar vocês com um poema que li rolando o feed do instagram e me marcou muito na semana em que o julgamento do estupro da Mariana Ferrer nos estarreceu. Me tocou demais, pois ao longo dos anos do Poesia ouvi muitas e muitas histórias que colocaram rostos lindos nesses versos dessa Maria que nem sabe que eu estou a referenciando com tanto afeto aqui nessa edição.*



*Mulheres que engordam pra se defender de  
abusos.*

*Mulheres que emagrecem como se estivessem  
se desintegrando diante dos olhos de todos.*

*Mulheres que engordam pra ocupar todo o  
espaço que lhe roubaram.*

*Mulheres que emagrecem para caber em  
relações que lhes apequenam.*

*Mulheres que engordam para afugentar preda-  
dores.*

*Mulheres que emagrecem para caber no oco da  
árvore.*

*Mulheres que engordam como se devorassem  
todas as limitações, em um exercício de  
ferocidade.*

*Mulheres que emagrecem para acelerar o  
abate, em um gesto de automisericórdia.*

*Mulheres que engordam como se tornassem  
toda a orquestra e o próprio palco.*

*Mulheres que emagrecem para alcançar a paz  
e o silêncio da invisibilidade.*

*Mulheres que engordam pra se autorizar à  
fúria dos ursos.*

*Mulheres que emagrecem para restituir a  
leveza de pássaro.*

**Maria Gabriela Saldanha**





Poesia com elos

6ª edição Novembro de 2020

Pamela Facco

Melissa Facco  
Rayan Chavez  
Diogo D'Onofrio  
Diogo Ripol  
Patricia Trombini  
Caio Docx  
Marcello Chagas  
Victor Schiavon  
Renato M Rodolfo  
Ericka Hoch  
Ka Donato  
Thales Fonseca  
Natália Drigo  
Humberto Coelho  
Jose Resende  
Marcio Valente  
Amanda Mamede  
Eneas Chiarini Jr  
Marcos Fernandes  
Erlon Custodio  
Daniel Dantonio  
Caina Rangel  
Saulo Pavão  
Fernando José  
Felipe Bueno  
Jefferson  
Marcio Pires  
Anderson Leite  
Sabrina Martins  
Felipe Masini  
Joelson Rodrigues  
Thiago Borges  
Bruno Cardoso  
Rodrigo Fanali  
Vinicius Souza  
Luiz R M Freitas  
Lais F C  
Vanessa de Andrade  
Bruno C Souza  
Vanessa Azevedo  
Asafe Campos  
Erick Ferreira  
Daniel Fonseca  
Carolyne M E  
Vitória Fidalgo  
Fernando Ferreira  
Jessica Viana  
Simone Pinheiro  
Fabio Rebouças  
Vinicius Pereira  
Leandro Cruz  
Alexandre Gomes  
Wim M S Degrave  
Leison Maia Santos  
Thiago Luiz Vicente  
Erick Silva  
André Soares  
Ana Paula Tavares  
Daniel Nunes  
Gabriel Chho  
Patricia Argollo  
Ricardo Jayme  
Joao Victor L M  
Alfredo n Junior  
Pablo Ganguli  
Miltom Cafe Neto  
Manoel J Oliveira  
José Roberto B  
Julia Magalhães  
Alexandre Menezes  
Diego Andrade  
Junior

Elos da minha poesia.

Elizabeth Rocha  
Silva  
Vinicius Dias  
Adriano Tamae  
Marilia Zafig  
Fernando Aquino  
Milena Monteiro  
Juliana Cribbe  
João Guilherme Grecco  
Emerson Gomes Dias  
Guilherme Bruno  
Mel Dutra  
Luan Azevedo  
Thiago Morales  
Diego Campos Arruda  
Jorge Ferreira  
Mariana S Torres  
Milton Souza  
Samuel Afonso  
Felipe Sanches  
Suelen S  
Pedro Pagador  
Jeovane Brito  
Julio Cesar Felix  
Marco Cesar Ferreira da Silva Fernando P G Sa  
Alberto Cozer  
Alexandre Alves dos Santos Lucas O Freitas  
Luan Azevedo  
Leticia Crozara  
Jody Brown  
Mariana Tobias Canero Wanderlay Rodrigues  
Ana Rodrigues  
Emerson Gomes Dias  
Rodolpho Vasques  
Glauro Alves  
Laiz Graciano  
Danilo Paiva  
Marcus Vinicius Viana  
Marcos Cabrerisso  
Eduardo Kalil  
Murilo Duarte

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

6<sup>a</sup> edição

Pamela Facco

Novembro de 2020